



Mesa Redonda: Contributo dos Serviços de Diagnóstico Laboratorial para o Acesso Universal

Por Filomeno Fortes

A missão do laboratório no apoio à saúde pública e aos serviços de saúde numa perspetiva global e de uma só saúde é de contribuir para o manejo adequado de casos, vigilância epidemiológica e informação de rotina.

Em Angola a cobertura sanitária é de 44,6% com serviços de laboratório ainda mais reduzidos. O seu impacto transfere-se aos 3 níveis de atendimento médico-sanitário com agravamento da qualidade assistencial. Outro efeito nefasto é na vigilância epidemiológica na previsão, deteção precoce e controlo de epidemias.

O perfil epidemiológico dominado pelas doenças transmissíveis como a malária, o VIH/SIDA, e a tuberculose é confrontado com a subestimação das estatísticas com apenas 55% dos síndromes febris submetidos a um teste de diagnóstico, 50% dos doentes tratados por tuberculose sem ou com baciloscopia negativa e dificuldades no acesso ao teste de VIH. Entre 2013 e 2016, o Sistema de Vigilância Epidemiológica em Angola detetou tardiamente cinco epidemias. Desconhece-se a prevalência das doenças crónicas não transmissíveis por falta de diagnóstico laboratorial de rotina. Recomenda-se a adequação da política nacional de saúde, do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário, criação de centros regionais de referência articulados com o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, municipalização dos serviços de diagnóstico laboratorial com adoção de tecnologias de ponto de cuidados “point of care”, e melhoria da qualidade da formação biomédica a todos os níveis.

Palavras chave: Angola, Laboratório, Serviços, Cobertura, Impacto

